



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

ACTA N.º 12/2010

----- Acta da reunião ordinária realizada aos vinte e três dias do mês de Junho do ano de dois mil e dez. -----

----- Aos vinte e três dias do mês de Junho de dois mil e dez, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Município, a Câmara Municipal de Manteigas, sob a Presidência do Senhor Presidente, Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho, encontrando-se igualmente presentes os Vereadores, Senhores, José Manuel Custódia Biscaia, António José Ascensão Fraga, José Manuel Saraiva Cardoso e Marco Alexandre Lucas Veiga. -----

----- Sendo cerca das catorze horas e trinta minutos, o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião. -----

----- De conformidade com o art.º 87.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a ordem do dia estabelecida para a presente reunião inclui os seguintes assuntos: -----

1. Aprovação da acta da reunião anterior.

2. Intervenção do público.

3. Período Antes da Ordem do Dia.

4. Ordem do Dia

4.1. Proposta referente à participação dos Municípios nos Impostos do Estado – Percentagem do FEF corrente.

4.2. Pedido de subsídio formulado pelo Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Manteigas relativo à XXVII Edição 12 Kms Manteigas – Penhas Douradas.

4.3. Apreciação da informação nº 30/2010/PR referente à Habitação Social – Francisco Soares – Bairro do Campo de Santo António – Requerimento de Marco Alexandre dos Santos Soares.

4.4. Concessão de subsídios anuais às Associações e Colectividades.

5. Conhecimento dos Actos Praticados por Delegação de Competências.

Aprovação da acta da reunião anterior. -----

----- Achada conforme, a acta número onze, de dois mil e dez, foi aprovada por unanimidade, dispensando-se a sua leitura, devido ao facto de o seu texto ter sido, previamente, distribuído. ---

Intervenção do público. -----

----- O Senhor Alexandrino Estrela Ganilha solicitou que se colocasse uma rede de protecção num terreno público, ao lado do Ribeiro do Carrascal, atendendo a que existe uma ribanceira com grande inclinação, que oferece perigo. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Pediu que se verificasse o estado das casas, conhecidas por casas dos lanifícios, em ruína, sitas no Quintal do Ferrão, antigo parque dos Correios, dado o elevado estado de degradação.-----

Solicitou a verificação de um tubo de água que está a vazar junto ao campo de futebol. -----

Solicitou informações sobre um terreno onde está depositado material variado, há já algum tempo. -----

Informou que, há cerca de dois anos e meio, se deparou com uma placa, colocada no Concelho, com a designação “Poço do Inferno – Seia” tendo-a retirado do local. Aditou que, agora, verificou que está colocada uma placa na fonte, ao fundo da rampa dos bombeiros, com a designação “Distrito da Guarda – Seia”, o que não acha correcto e, solicitou a sua retirada.-----

-----Relativamente à colocação da rede de protecção no terreno, o Senhor Presidente aconselhou o munícipe a fazer um requerimento, dirigido à Câmara Municipal no qual deve expor a situação; alguém irá analisar a questão a fim de se delinear a solução adequada ao caso. -----

Quanto às casas em ruínas, sitas no Quintal do Ferrão, referiu que tem consciência que oferecem perigo, já tendo sido retirado o beirado. Aditou que o actual Executivo pensava que as casas já eram da Câmara Municipal, porém, ainda não são. Informou que se está num processo judicial para nomeação do júri de avaliação, em termos de valor do edifício, com vista a um processo de expropriação. Prosseguiu dizendo que se pensava que se poderia demolir tudo, no entanto, chegou-se à conclusão que não é possível, tendo em conta que há compromissos assumidos com o IPPAR que terão de ser prosseguidos.-----

Quanto ao terreno onde existe material variado, referiu que pensa que o Sr. Alexandrino se refere à estrada da Enxertada à Sr^a dos Verdes. Se assim é, houve um impasse tendo em conta que havia questões legais que impediam a Câmara Municipal de efectuar a expropriação de terreno e trabalhos realizados sem contrato prévio. Os materiais de construção são para serem aplicados. O empreiteiro vai ser notificado para retirar a gravilha. -----

Prosseguiu dizendo que desconhece a placa que referia “Poço do Inferno – Seia”, mas vai mandar averiguar o que se passa com a placa na fonte, ao fundo da rampa dos bombeiros, com a designação “Distrito da Guarda – Seia”. Entende a ironia do Sr. Alexandrino, no entanto, não acredita que queiram e venham a usurpar o que é do Concelho de Manteigas.-----

Comentou que, esta é a visão que o munícipe tem das coisas que sucedem no Concelho, que provavelmente, quem fiscaliza o Concelho, deveria ter.-----

-----O Senhor Vice-Presidente aludiu que, quando o Senhor Alexandrino esteve a conversar com ele, uns dias antes da reunião de Câmara, se tivesse exposto o assunto da placa, a questão já estaria a ser resolvida. -----

Período Antes da Ordem do Dia.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Presidente solicitou autorização para introduzir um ponto novo na Ordem do Dia: uma proposta referente à participação dos Municípios nos Impostos do Estado – Percentagem do FEF corrente, a ser incluído sob o número quatro ponto um, e por conseguinte, havendo um *décalage* dos restantes pontos.-----

Prosseguiu dizendo que é uma decisão que a Câmara tem de tomar, até ao dia trinta de Junho. De seguida, solicitou aos serviços que providenciassem uma cópia para os Senhores Vereadores.-----

----- O Senhor Vereador Marco Veiga informou que relativamente a duas questões formuladas pelo Senhor Vereador Cardoso, no que refere o ECO XXI, comunicou que a classificação de Manteigas, na candidatura efectuada pelo anterior Executivo, obteve o resultado de sessenta e sete por cento, tendo sido cumpridos os objectivos porque segundo entendeu, não existe um *ranking* definido como primeiro, segundo e terceiro lugar. Prosseguiu dizendo que a Câmara vai continuar este projecto e, no mês de Novembro, efectuar-se-á nova candidatura.-----

----- O Senhor Presidente aditou que a candidatura que for efectuada este ano, dois mil e dez, terá como referência os resultados de dois mil e oito e dois mil e nove.-----

----- O Senhor Vereador Marco Veiga deu conhecimento de uma moção, produzida na sequência das notícias divulgadas pela comunicação social, que apontam para a cobrança de portagens nas A23 e A25, e informou que a mesma vai ser apresentada ao Sr. Primeiro Ministro, a fim de contrariar a posição que o Governo está a tomar, que a seguir se transcreve:-----
“O Executivo da Câmara Municipal de Manteigas, reunido em reunião ordinária no dia 23 de Junho de 2010 e em presença das Notícias divulgadas pela comunicação social, que apontam para a cobrança de portagens na A23 e A25, deliberou apresentar junto do Sr. Primeiro Ministro a seguinte moção:

Moção

A cobrança de portagens na A25 e na A23 afectará irreversivelmente a mobilidade que Manteigas necessita para o seu efectivo desenvolvimento e sustentabilidade da sua população. Esta medida, a ser implementada, discriminaria pela negativa os cidadãos de Manteigas, bem como de todo o Interior Norte.

A situação socio-económica do Concelho de Manteigas é já demasiado frágil e preocupante para ter que sofrer mais esta “machadada”. Somos infelizmente o concelho do Distrito da Guarda com maior índice de desemprego.

Somos um Concelho periférico e isolado no Coração da Serra da Estrela, cuja esperança assenta no incremento da actividade turística que as nossas particularidades propiciam.



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

A falta de alternativas condignas e viáveis, penaliza e contraria a estratégia de desenvolvimento económico da região e deste concelho em particular, o que contribuirá necessariamente para o aumento da desertificação dos territórios do interior.

O espírito de solidariedade nacional e a coesão social tão badalada e discursivamente defendida, deve estar presente na ponderação das decisões que tão negativamente nos afectam.

Assim sendo, o executivo da Câmara Municipal de Manteigas, discorda, opõe-se e contraria a pretensão de cobrança de portagens nas estradas supracitadas nomeadamente A23 e A25.

Com conhecimento ao Sr. Primeiro-ministro e ao Sr. Ministro das Obras Públicas.”

-----O Senhor Presidente aditou que foi apresentada uma notícia a dar conta de uma intervenção em directo, do Senhor Primeiro Ministro, que dizia que as portagens a cobrar nas estradas não afectarão os residentes locais. Do seu ponto de vista, isso não é suficiente para deixar o Executivo descansado, pois pensa que afectará os residentes de uma forma indirecta, uma vez que o desenvolvimento do Concelho passa também pelos que o visitam, tendo em conta que a actividade do Concelho tem de ser essencialmente turística. Prosseguiu dizendo que, se comparativamente com outras zonas do país queremos ter os produtos aos mesmos preços que têm nas grandes metrópoles, porque estão mais perto dos centros de distribuição, com acessibilidades mais rápidas, teremos de ter alternativas ao pagamento de portagens, porque tudo afecta a vivência no Interior. Salientou que não se pode ficar satisfeito só por dizer que as portagens não serão cobradas aos residentes. Do seu ponto de vista o conteúdo desta moção mantém-se para além das declarações do Senhor Primeiro Ministro que tenta mitigar os efeitos para quem vive no Interior do País e, tem de utilizar estas auto-estradas, porque mesmo isentando os residentes, as portagens afectarão sempre, e terão uma incidência negativa em tudo o que é vida económica e, por conseguinte, consequências sociais no Concelho de Manteigas.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que concorda inteiramente com grande parte de quase tudo o que foi explicitado. Aconselhou que se fizesse referência na moção, ao facto de o Governo ter definido determinados critérios que deveriam ser ponderados quando fossem eliminadas as SCUTS ou, quando as portagens comesçassem a ser cobradas. Lembra-se que dois critérios tinham a ver com a existência de algumas alternativas, as características do traçado, tanto da A23 como da A25. Frisou que são traçados com muitas curvas, muitas inclinações e que na sua opinião, são traçados que não têm todas as características que deve ter uma auto-estrada, para se poder circular com a devida segurança. Solicitou, se os restantes estivessem de acordo, que se acrescentem estes dois aspectos à moção, porque têm a ver com os critérios. Reforçou que o Norte está em polvorosa por causa



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

das SCUTS, assim como o Centro irá ficar e, para além das razões próprias do Concelho, há que pegar nos próprios critérios que Governo definiu para a criação ou eliminação de portagens.

----- O Senhor Presidente acrescentou que havia mais um critério que se poderia adicionar: o Governo anterior disse que só se iriam aplicar as portagens às restantes SCUTS (que não estavam a ser portajadas), quando as respectivas regiões apresentassem índices de desenvolvimento que atingissem a média nacional. Este factor será também incluído nesta moção.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia congratulou-se que tenha sido feita esta moção pelas razões que ela própria expressa e outras que já terão sido ditas. Frisou que é pelo princípio geral do “utilizador – pagador” e acha que pagar setecentos milhões a empresas particulares com as SCUTS é uma loucura quando, efectivamente, o País está com sérias dificuldades em termos de saneamento financeiro. Entende que, de facto, não existem alternativas condignas às SCUTS A23 e A25 e os índices de desenvolvimento desta área, onde a A23 e a A25 se desenvolvem, não são de molde a que se aproximem da média nacional. São dois critérios obrigatórios e imperativos que deixariam o Concelho de Manteigas porque integrado na zona de intervenção da Beira Interior Norte, Cova da Beira e Beira Interior Sul. Ressaltou que a “auto-estrada” A23 não começa na Beira Interior Norte e não acaba na Beira Interior Sul. Ela vem da zona da Grande Lisboa, através da A1 e Torres Novas para a zona da fronteira. Aditou que o Concelho de Manteigas está longe da ponta da A23 e é marginal da A25, o que significa que se nos cerceiam, obrigando a pagar este portajamento, Manteigas que já não tem atracção por força da circulação natural, então fica mesmo afastada do desenvolvimento. Nesse sentido, apoia incondicionalmente a moção, podendo ser ligada a outras aprovadas por Câmaras do Distrito.-----

----- O Senhor Presidente referiu que esta decisão não é definitiva, em relação às portagens das SCUTS, visto que está a decorrer um processo de negociação entre as duas maiores forças políticas do País, para colmatar os efeitos da crise, que do seu ponto de vista conflitua com a evolução do mesmo, quando se pretende impôr a todo o custo um bloco central sem passar por eleições. Aditou que se quer negociar aquilo que deve ser decidido em eleições universais e de escrutínio secreto no momento das eleições legislativas. Prosseguiu dizendo que, neste momento, existe uma negociação conduzida com “braço de ferro”, tendo em conta que estão a tentar definir soluções para colmatar a crise mas, que de certo modo, tenta imputar a cada uma das forças em presença, no que diz respeito a esta discussão, mais ou menos envolvimento, mais ou menos importância. Reforçou que é só olhar para os jornais e, pode-se ver um título como este “...Ultimato do PSD ao Governo ameaça portagens das SCUTS. Sociais Democratas vão “chumbar” a lei dos *chips*, e só aceitam taxas, se for para aplicar em todo o País...”.



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Prosseguiu dizendo que lhe parece que as forças políticas não conhecem o País, efectivamente, e não conhecem as debilidades do Interior. Aditou que o Interior não tem de pagar custos de alguns desvarios que se verificam a nível nacional, tendo em conta que não é aqui que se gasta dinheiro mal gasto, nem tão pouco se vêem obras megalómanas. Ressaltou que é no Interior que o governo pretende encerrar escolas e que pretende, a todo o custo, recuperar economicamente o País. O Município de Manteigas não pode concordar com o que está subjacente à negociação que as duas forças políticas mais representativas pretendem imprimir; o País tem de ser de Norte a Sul, de Leste a Oeste, igualitário, onde exista coesão social e, acima de tudo onde se reveja em cada atitude política o princípio tão referido: Princípio da Solidariedade Nacional. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que na reunião de Câmara e no Concelho não representa o seu partido; Aqui o seu partido é o Concelho de Manteigas. Acabadas as Eleições Autárquicas, a crítica que poderá ser feita a qualquer partido é bem vinda, neste caso ao Partido Socialista e ao Partido Social Democrata, porque lhe parece que os dois, ao longo destes anos deixaram o Interior, a que o Concelho de Manteigas pertence, e outros interiores do País, a faixa direita de Portugal, em vias de desertificação, sendo que, qualquer dia, só a faixa de Lisboa e Porto, até ao Algarve tem gente e desenvolvimento. Porém, no Centro do País, de Norte a Sul, do lado Leste efectivamente, não existe qualquer tipo de desenvolvimento. Frisou que houve um apostar absoluto para as zonas onde há muitos votos, porque infelizmente, os partidos, pelos vistos, incomodam-se mais com os votos para serem eleitos, do que, propriamente com as pessoas. Como nestas zonas não há votos, ninguém se incomoda com os distritos da Guarda, de Castelo Branco, Portalegre e, outros. Reforçou que a Câmara está aqui para defender o Concelho de Manteigas e o Interior. Se o Interior está desertificado e desumanizado, o encerramento das escolas e a aplicação dos portajamentos será mais uma machadada. Aditou que também ouviu dizer, não sabendo como a notícia se desenvolve no “Jornal de Notícias”, que parece que é comum e assente que haja a regra do “utilizador – pagador” para todas as SCUTS que existem neste País mas com regalias para os residentes. Se as mesmas forem limitadas aos residentes, também não trazem grandes benefícios ao Concelho, porque onde reside pouca gente, pouca influência exercerão. Se não houver uma área mais ampla para empresas que traga gente para o Concelho, o resultado é o mesmo: ficaremos encurralados. Manifestou o seu acordo com o Senhor Presidente, quanto ao bloco central encapotado, ou desnudo. Também está contra. Parece-lhe que há uma junção de vontades relativamente à situação económica e financeira periclitante, em Portugal, na Europa e em algumas partes do Mundo. Porém, não é retirando aos que não podem e, que pouco têm, que se vai sanar esta situação. Se, efectivamente, tiverem de fazer um acordo de regime, então que seja mais expresso e fáctico, porque ao menos a Câmara saberá com o que está a lidar. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

De seguida, expressou um voto de louvor pela ocasião da morte do Nobel da Literatura Portuguesa, José Saramago, que a seguir se transcreve:-----

“VOTO DE LOUVOR

Manteigas, 23 de Junho de 2010

O desencontro e até o antagonismo ideológico que nos distinguem de muitos e que, em concreto, mantive e mantenho com José Saramago, não inibem ou ofuscam o meu reconhecimento pela obra do escritor português laureado com o Nobel da Literatura.

Mantive com a sua obra um afastamento de proximidade, pelo que li e apreciei algumas das muitas que continuarão depois da sua morte.

Nunca nos ficará bem confundir o Homem, as suas Ideias com a sua Obra, como por vezes se pretende.

Saramago afirmou numa entrevista que “...tudo acaba por esquecer, tudo acaba por acabar”.

Concordando com esta sua afirmação, nela me revejo como pessoa e nela comungo que cada Homem deve dar à sua vida um sentido de futuro, fazendo o seu melhor, defendendo o bem-comum e praticando a Solidariedade, isto particularmente se optar, na vida, por dedicar-se à causa pública e ao Serviço Público, isto é se se dispôs a servir os outros.

Os homens acabarão por ser esquecidos; Os homens acabarão por acabar. Isto parece-me irrefutável.

No final sobrarão unicamente a obra que se fez com humanismo, convicção e dedicação em prol do bem e da melhoria da vida das pessoas. A vida é isto.

Discordar ideologicamente não significa ficar indiferente, ignorar ou menosprezar as boas obras que nos são legadas. Pelo que se disse, Ideologias à parte – recusando eu sempre as que atentam contra o primado da Pessoa Humana – aqui se regista um voto de louvor pela Obra do laureado que não nos deixa indiferente e não podemos nem queremos ignorar.”

Prosseguiu, colocando à disposição da Câmara o Voto de Louvor para que, caso entendessem, se associassem a ele, tendo sido aceite por todos e votado por unanimidade. -----

----- O Senhor Presidente aproveitou a oportunidade para informar que há alguns meses atrás o Senhor Lino Saraiva Trindade entregou um conjunto de letras que faltavam no pedestal do busto do Senhor Comendador Francisco Esteves, que se encontra no Largo Padre José Baylão Pinheiro, para que a Câmara as recolocasse. Neste sentido, propôs que se endereçasse um ofício de agradecimento ao Senhor Lino Trindade por esta sua oferta. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso sugeriu que, considerando o facto de as letras já terem sido substituídas inúmeras vezes, se executasse um baixo-relevo do texto para ser lá colocado. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Aproveitou ainda para colocar algumas questões breves, nomeadamente, no que se refere à publicitação que a Câmara está a fazer ao Coração da Serra da Estrela: considera que os cartazes deviam ter menos fotografias; que o cartaz colocado em Vale de Amoreira deveria ser colocado junto aos semáforos onde as pessoas são muitas vezes obrigadas a parar; referiu ainda ter algumas dúvidas quanto à resistência, às intempéries, do cartaz colocado nas Penhas Douradas. -----

-----O Senhor Presidente informou que os mesmos estão mal colocados, pois onde estão não têm grande visibilidade, pelo que vão recolocar os referidos cartazes; no que respeita à resistência, o cartaz das Penhas Douradas está concebido com uma estrutura reforçada, com bastante segurança, conforme foi solicitado à empresa, sendo, por isso, mais resistente às intempéries.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso fez ainda uma referência positiva ao caminho de São Sebastião, salientando, no entanto, e uma vez que a obra ainda não está concluída, que o trânsito deve ser feito com muita cautela, tendo sugerido que fosse colocada uma placa indicativa de velocidade, de vinte ou trinta, porque as valetas e bermas estão muito desniveladas em relação ao piso, que subiu bastante, e a visibilidade em algumas curvas não é a melhor.-----

De seguida salientou que as barreiras dinâmicas que estão a ser colocadas na Estrada Nacional 338 vão comprometer toda a beleza do Vale do Zêzere, sendo de opinião que, depois das barreiras, deverá ser efectuado o trabalho que deveria ter sido iniciado de acordo com o diagnóstico ambiental, que é a plantação de árvores desde o topo da montanha até cá abaixo, de forma a evitar a contínua erosão que se fará sentir enquanto a reflorestação não fôr feita.-----

-----O Senhor Presidente tomou da palavra para referir que, no que respeita ao caminho de São Sebastião e à sua pavimentação, a Autoridade Florestal Nacional questionou a Câmara Municipal sobre quem teria dado autorização para a execução dos trabalhos. Prosseguiu dizendo que a Autoridade Florestal Nacional não entendeu que existe uma responsabilidade directa daquele Organismo e que a Câmara Municipal se lhes substituiu com os respectivos encargos financeiros; no que respeita aos trabalhos complementares, nomeadamente, elevar as bermas e limpar as valetas, foram efectuados contactos directos com a Autoridade Florestal Nacional, sendo que o parecer emitido indicava que seria a Câmara a entidade responsável por efectuar todos os trabalhos necessários à elevação das bermas e respectiva limpeza. Referiu que não concorda com o parecer enviado, pois acha que a responsabilidade para solucionar este problema continua a ser da Autoridade Florestal Nacional. Adiantou, ainda, que foi solicitada, por várias vezes, uma reunião com a responsável distrital, que acabou por não se realizar e foram efectuados vários contactos, escritos e verbais, que não demoveram a técnica



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

distrital; espera, no entanto, que a actual estrutura distrital com nova coordenação tenha uma outra sensibilidade relativamente aos problemas de Manteigas.-----

Quanto às barreiras dinâmicas, informou que no mesmo “pacote” de exigências apresentadas à Autoridade Florestal Nacional, tendo em conta que oitenta por cento da mancha florestal do Concelho é de gestão pública, ou seja, é da responsabilidade do Estado, foi solicitada especial atenção para a reflorestação das zonas ardidas, principalmente para a área sobranceira ao Vale Glaciar, à esquerda, para quem sobe pela Estrada Nacional 338, onde neste momento estão a ser colocar as referidas barreiras. Há a esperança que a vegetação plantada à frente das barreiras dinâmicas acabe por ocultar aquele impacto e que, ao longo de toda a encosta, seja igualmente feita a reflorestação. Referiu, no entanto, que existe uma mancha florestal considerável que é propriedade privada, estando estes também a ser sensibilizados para a reflorestação, apesar dos financiamentos não estarem muito disponíveis neste momento. Na parte que é do Estado compete à Autoridade Florestal Nacional intervir, pelo que tem havido um contacto directo e assíduo com esta Entidade, no sentido de resolverem os problemas no Concelho de Manteigas, tendo-se vindo a verificar muita receptividade por parte da Presidência e do Director Regional da Autoridade Florestal Nacional.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso aproveitou para prestar alguns esclarecimentos relativos à classificação do ECO XXI e referiu que a pontuação do Concelho de Manteigas era sempre superior à dos outros Concelhos e comprovava-se esse facto na cerimónia de entrega, pois o Concelho de Manteigas era sempre o último a receber o prémio, uma vez que a ordem era da última para a primeira posição e Manteigas teve sempre a melhor pontuação; porventura a única razão apontada será por que se trata de Manteigas e ficará mal evidenciar o nosso Concelho em detrimento dos Concelhos de Pombal e de Cascais.-----

----- O Senhor Presidente referiu, a este respeito, que os resultados atingidos têm conta as prestações em anos anteriores e os resultados, sejam considerados bons ou maus, são mérito do Concelho e principalmente do anterior Executivo que geria a Câmara Municipal.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu uma preocupação relativamente ao processo de negociação com o Director da Segurança Social relativamente a um possível PROGRIDE II e solicitou os melhores esforços do Senhor Presidente no sentido de acelerar o referido processo, com vista a um contrato local de desenvolvimento.-----

----- O Senhor Presidente agradeceu e informou que a Câmara está, efectivamente, a envidar todos os esforços para que Manteigas tenha de novo um contrato local de desenvolvimento social, estando verdadeiramente empenhada para que o Instituto da Segurança Social possa integrar no novo programa, um projecto específico de Manteigas. Aproveitou para comunicar que no dia anterior reuniram as duas Plataformas Supra-Concelhias da Segurança Social, a da Beira



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Interior Norte e a da Serra da Estrela, em Seia, onde decorreu o Encontro Distrital das IPSS's, no âmbito da Expo Social de Seia, onde teve oportunidade de dar conhecimento ao novo Director da Segurança Social, de todas as intervenções já realizadas em relação a esta matéria, tendo solicitado a maior atenção relativamente ao problema específico do Concelho de Manteigas; informou, ainda, que há um entendimento no sentido da continuidade, não estando, ainda, definido como será essa continuidade, mas espera-se que quem superiormente e localmente decide e que também pode tomar decisões e influenciar estes processos, o faça tendo consciência de que o está a fazer, não só para a população de Manteigas, mas também para a população da Região. Acrescentou ainda que a Câmara tudo fará para reivindicar para o Concelho de Manteigas aquilo a que o Concelho tem direito e o que é absolutamente necessário, sendo que à Câmara Municipal apenas compete fazer a promoção de um projecto válido para continuar a combater a falta de integração de alguns cidadãos, de subsistência familiar e as desigualdades sociais, com o envolvimento, a determinado momento, de outras entidades para a execução dos projectos para os quais a Autarquia não tenha, nem capacidade funcional, ao nível dos recursos humanos, nem vocação tão específica. -----

Aproveitou ainda a oportunidade para dar conhecimento da missiva enviada à Senhora Ministra da Educação, que passou a ler e que a seguir se transcreve: -----

“Exma. Senhora
Ministra da Educação
Av. 5 de Outubro, 107
1069-018 LISBOA

Ofício nº. 2607/7ME

Data: 23.06.2010

Exma. Senhora Ministra,

Em face da intenção de encerramento da Escola EB 1 de Sameiro manifestada pelo Governo que V.Ex^a representa e reiterando o que já a este respeito foi transmitido à Sr.^a Directora Regional de Educação do Centro, venho manifestar junto de Vossa Excelência total discordância e inconformismo, porquanto:

encerrar escolas, é uma decisão completamente oposta a qualquer estratégia de desenvolvimento rural, e a qualquer estratégia de combate à desertificação. Não se pode manter a população em meios rurais se lhe forem retirados os equipamentos públicos a que têm direito. Estes argumentos por si só, bastariam para justificação, não havendo necessidade de mais argumentação. No entanto, há ainda a considerar que a sala que pretende o Governo encerrar tem óptimas condições de funcionamento, é espaçosa, bem iluminada, e possui todo o



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

equipamento didático e pedagógico necessário; tem meios audio-visuais, equipamento informático e rede internet Wireless; Tem espaço envolvente para as várias actividades a desenvolver, está próxima da pré-primaria, o que permite um bom relacionamento interciclos. Para além disso, a escola de acolhimento encontra-se lotada, sem condições de receber mais alunos. A cantina tem cinquenta crianças a quem todos os dias servem refeições e sem possibilidade de servir mais. Caso se confirme o encerramento da escola, as crianças serão deslocadas para Manteigas com todo o constrangimento inerente ao seu transporte, sendo necessário providenciar um funcionário para o acompanhamento das crianças. A Câmara, não tem possibilidade de fornecer esse transporte nem tampouco pode contratualizar pessoal para o necessário acompanhamento.

Face ao número de alunos com mais de três anos, prevê-se que a escola continue a manter um número aceitável (treze alunos) garantindo-se a pretensão de melhorar as condições de ensino e aprendizagem. Tudo isto foi já transmitido à Sr.^a Dr.^a Regional de Educação.

Com os mais respeitosos cumprimentos,

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho”

Relativamente a este ponto, referiu que tem estado à espera de uma reunião com a Senhora Directora Regional e que a mesma já foi desmarcada por duas vezes, devido às suas deslocações a Lisboa, pelo que aguarda um contacto para uma nova reunião.-----

Mais informou que, entretanto, foi contactado pelo Senhor Coordenador da Área Educativa da Guarda que o questionou sobre se a Câmara mantinha a mesma posição, tendo sido transmitido que a posição era a mesma e que até a população de Sameiro estava contrariada com esta questão, havendo, inclusivamente, um abaixo assinado que já teria sido enviado à Ministra da Educação. Colocou apenas uma questão: em caso de uma tomada de posição unilateral, a Câmara é confrontada com uma escola encerrada e com a necessidade de transportar os respectivos alunos; ao abrigo da descentralização de competências, que a Câmara Municipal aceitou em determinado momento, nomeadamente o transporte de alunos, até que ponto é que a Câmara é obrigada a cumprir essa competência? Acrescentou que não se pretende criar constrangimentos que prejudiquem a vida dos alunos e dos pais, apenas se trata de mera informação que será analisada e, posteriormente, transmitida numa próxima reunião. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia interveio dizendo que conhece a posição da Associação Nacional de Municípios Portugueses, mas considera que também terá que haver acordo da Câmara Municipal; por outro lado fez referência ao facto da Carta Escolar ter a mesma dignidade nesta área como o PDM tem na ocupação das áreas do Concelho e, até



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

que a mesma seja revista e alterada, a Carta Escolar encontra-se em vigor e prevê que a Escola de Sameiro se mantenha aberta.-----

-----O Senhor Presidente referiu que a Escola de Sameiro, à semelhança de outras, como foi referido numa reunião com o Senhor Secretário de Estado e a Senhora Directora Regional, já não existia no ano lectivo 2009/2010, não tendo sequer identificação e funcionava apenas como sala de apoio à Escola EB1 de Manteigas; desconhece se esse argumento terá algum valor jurídico, mas informou que a Câmara continuará a contrariar essa posição, invocando como argumentos, do seu ponto de vista mais importantes, os problemas de desertificação e de subsistência em meio rural conforme já transmitido e discutidos na última reunião. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso salientou que no ano anterior, aquando do encerramento da Escola de Vale de Amoreira, já estaria previsto, igualmente, o encerramento da Escola de Sameiro; por outro lado, referiu que houve, igualmente, uma decisão unilateral quando a mesma escola passou a funcionar como prolongamento da escola da sede, tal como está a acontecer neste caso; de qualquer forma, considera que se a Carta Educativa de Manteigas, na qual se prevê o funcionamento da referida escola, obteve homologação por parte da Senhora Ministra, a mesma teria de ser objecto de alteração, o que até agora não aconteceu.

Ordem do Dia-----

Participação dos Municípios nos Impostos do Estado – Percentagem do FEF corrente.-----

“PROPOSTA

Participação dos Municípios nos Impostos do Estado – Percentagem do FEF corrente.

Considerando que:

O disposto no artº 25º da Lei das Finanças Locais, designadamente no ponto nº 4 dispõe que:

“Os municípios devem informar anualmente até 30 de Junho do ano anterior ao ano a que respeita o orçamento, qual a percentagem do FEF que deve ser considerada como transferência corrente, na ausência da qual é considerada a percentagem de 60%”.

O Presidente propõe que a Câmara Municipal delibere, que a percentagem do FEF que deve ser considerada como transferência corrente seja de 65%.

Analisada a proposta, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprová-la.-----

Pedido de subsídio formulado pelo Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Manteigas relativo à XXVII Edição 12 Kms Manteigas – Penhas Douradas.-----

Foi presente pelo Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Manteigas um pedido de apoio financeiro para fazer face às despesas inerentes à XXVII Edição 12 Kms Manteigas – Penhas Douradas.-----

Foi proposto, pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, a concessão de um apoio no montante de vinte e quatro mil setecentos euros e setenta e três cêntimos. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

A Câmara Municipal de Manteigas deliberou, atribuir o apoio financeiro de conformidade com a proposta apresentada.-----

Apreciação da informação nº 30/2010/PR referente à Habitação Social – Francisco Soares – Bairro do Campo de Santo António – Requerimento de Marco Alexandre dos Santos Soares.-----

Foi presente a Informação nº 30/2010/PR referente à transmissão do contrato de arrendamento de uma habitação social, sita no Bairro do Campo de Santo António, em nome de Francisco Soares, para o filho Marco Alexandre dos Santos Soares, que surge na sequência de uma abordagem, feita numa reunião anterior, sobre este assunto e que agora coloca para análise dos Senhores Vereadores.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia informou que, considerando que não está de acordo com os documentos de apoio existentes no processo e que faltam alguns quesitos por preencher, tendo em conta o seu conhecimento pessoal sobre esta matéria, se abstém de votar favoravelmente esta deliberação.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso informou, igualmente, que nos termos do Ponto 4. da referida Informação, não ficou demonstrado que houvesse economia comum, pelo que também apresentou a sua abstenção relativamente à presente deliberação.-----
Após análise, a Câmara Municipal deliberou, por maioria, com duas abstenções, a transmissão do presente contrato de arrendamento.-----

Concessão de subsídios anuais às Associações e Colectividades.-----

Foi proposto, pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, atribuir os subsídios anuais às Associações e Colectividades do Concelho, designadas na lista em anexo a esta acta, que até ao momento, apresentaram o Relatório e Contas de 2009, bem como Plano de Actividades e Orçamento de 2010.-----

A Câmara Municipal de Manteigas deliberou, por unanimidade, atribuir os subsídios anuais às Associações e Colectividades do Concelho.-----

Conhecimento dos Actos Praticados por Delegação de Competências.-----

-----Foi presente a relação número oito, barra dois mil e dez dos actos praticados por delegação do Senhor Presidente.-----

Finanças Municipais.-----

Foi presente o Balancete de Tesouraria, respeitante ao dia de ontem, que acusa um saldo em dinheiro no montante de setecentos e noventa e oito mil, e seiscentos e cinquenta e três euros e sessenta e nove cêntimos (€ 798.653,69).-----

-----E nada mais havendo a tratar, sendo cerca das dezasseis horas, foi pelo Senhor Presidente declarada encerrada a presente reunião. Para constar e devidos efeitos se lavrou a



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

presente acta que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Vereadores presentes e por mim Maria Gabriela da Palma Gomes Cravinho, Chefe da Divisão de Administração Geral, que a redigi.-----
